



Projetos Selecionados

2005 – 510117385 – 5. Um livro de artista.

2005 – 510117385 – 5 é um projeto de livro de artista, a ser executado em duas tiragens, uma de caráter artesanal, com 2 exemplares e outra em offset, de 500 exemplares numerados e assinados. Ambas as peças gráficas serão realizadas com requinte gráfico, à maneira dos álbuns fotográficos do século 19 e dos livros com encadernação rígida, respectivamente.

O conjunto de imagens a serem reproduzidas no livro é baseado na reunião de todas as fotografias que foram devolvidas à Biblioteca Nacional, desde a data do famoso furto ocorrido em novembro de 2005, até os dias de hoje. O livro terá, em seu miolo, as reproduções em fac-símile, do verso de todas as fotografias tal como foram reencontradas, isto é, sem nenhum tipo de restauro posterior. O livro será dividido em “capítulos”, baseados na data da re-inserção das fotografias no acervo do Departamento de Iconografia da Biblioteca Nacional. A intenção, aqui, é a de simular um novo “livro de tombo”, onde se registraria, uma segunda vez, a fotografia que já pertencia ao acervo da Biblioteca, sendo que agora, apenas pelo seu lado reverso e não pela imagem danificada.

O belo acabamento, o formato grande e a tiragem limitada pretendem ressaltar o aspecto preciosista desses objetos perdidos. Por outro lado, a tiragem limitada também pretende ser um comentário sobre o colecionismo privado que, de maneira indireta, estimula o furto em acervos públicos importantes no Brasil, nos últimos anos.

Além da tiragem dupla, artesanal e em offset, do livro de artista 2005 – 510117385 – 5, pretendo pesquisar a existência de outros acervos em vias de recuperação, em particular o do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, que sofreu igualmente uma perda considerável, na mesma época, em 2005. A finalidade dessa pesquisa é a produção de um ou mais exemplares de livros de artista nos mesmos moldes do que será produzido com o acervo recuperado da Biblioteca Nacional, criando, dessa maneira, um duo ou uma trilogia sobre o dano ao patrimônio histórico e artístico brasileiro.

Arte- espiritualidade

O projeto Arte- Espiritualidade é uma iniciativa dos três artistas contemporâneos José Spaniol, Marco Giannotti e Carlos Uchoa. Juntos, pensaram em desenvolver uma mostra tratando da espiritualidade com um foco atual, dentro de um espaço inusitado, porém muito integrado a paisagem paulistana, que é o Mosteiro São Bento.

O mosteiro é um edifício que marca a história dos paulistanos, e se impõe pela beleza de seu conjunto arquitetônico e artístico. Foi fundado, em 1598, pelo monge vicentino radicado na Bahia, Frei Mauro Teixeira, que construiu uma primeira capela no local até hoje ocupado pelos beneditinos. O Mosteiro de São Bento, Abadia de Nossa Senhora da Assunção, acompanhou a história espiritual e cultural de São Paulo, sendo hoje um marco histórico e uma presença atuante entre o povo paulista. Em 2007, inclusive, hospedou o Papa Bento XVI em sua visita a São Paulo.

Nessa mostra os artistas José Spaniol, Marco Giannotti e Carlos Uchoa pretendem desenvolver projetos específicos para o Mosteiro e ocupar espaços distintos do prédio, proporcionando, ao público, não só a oportunidade de visitar a mostra, mas, também, a de entrar em uma parte privada do Mosteiro. A exposição pretende ocupar todos os três andares, se esparramando pelas suas salas, teatro, corredores e biblioteca. Assim, as pessoas, ao percorrerem a mostra dentro desses espaços, poderão sentir a o estranhamento de vê-los ocupados por trabalhos contemporâneos de vídeo, pintura, escultura e fotografia.

Com isso, a idéia principal do projeto Arte- Espiritualidade é a de abrir ao público a discussão da arte como um meio de contato com a espiritualidade assim como o de retomar o diálogo com a religião que, por durante vários momentos da história mundial da Arte, propiciou o desenvolvimento de pesquisas imagéticas e foi um precursor da arte.

Além disso, a exposição proporcionará ao público em geral, gratuitamente, um contato inédito com o Mosteiro São Bento que possui, em suas dependências, uma escola e uma Faculdade de Filosofia.

Bordas do patrimônio: residência artística em Minas Gerais – João Maria Gusmão e Pedro Paiva

O projeto "Bordas do Patrimônio: Residência Artística em Minas Gerais – João Maria Gusmão e Pedro Paiva" consiste num programa de residência artística desenvolvido na cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais, pela dupla de artistas portugueses João Maria Gusmão e Pedro Paiva que desenvolverão pesquisas com a linguagem cinematográfica no campo das artes visuais.

Propõe-se que durante três semanas, os artistas permaneçam na cidade, dialogando com seu patrimônio histórico, cultural e artístico. Imersos no cotidiano da cidade, eles buscarão reconhecer as formas através das quais os moradores se apropriam desse território carregado de história, memória e cultura. Durante a residência, os artistas irão desenvolver um programa de pesquisa visando descobrir e registrar pequenas narrativas reais e ficcionais da cidade patrimônio, que resultará na produção de uma série de trabalhos em 16mm e 35mm. Num segundo momento, os artistas retornarão a Minas Gerais, para promover um workshop e exibir os trabalhos que foram realizados durante a residência na cidade de Ouro Preto e Inhotim.

Caminho Das águas

Caminho das águas é uma Intervenção urbana que pretende redesenhar as áreas limítrofes das formas geográficas das ilhas Capital de Vitória e Florianópolis, a fim de trazer para a superfície, a história documental da evolução urbana destes territórios, por meio de uma linha azul de 30 centímetros de largura, pintada sobre o chão, em um azul bem vivo, afirmando lugares esquecidos da cidade.

Os pontos de partida que motivam a pesquisa são os registros históricos das alterações das áreas urbanas, mapas antigos e atuais, com objetivo de verificar os acréscimos territoriais destas localidades, convidando a cidade, por via da arte contemporânea, a repensar ela mesma, em uma série de desdobramentos

patrimoniais: memória geológica, natural, cultural e uma identidade social em memória territorial apreendida pela linha azul, incrustada no antigo limite entre mar e terra.

A partir da reflexão da cidade como fenômeno, que guarda em seus manifestos físicos multiplicidades que se coabitam no mesmo espaço, a idéia de patrimônio é afirmada como uma identidade territorial (civilização) e disposta aos habitantes em sua paisagem diária.

O projeto Caminho das Águas inscreve na cidade todas as outras as outras cidades que cederam lugar a essa, com um código territorial, o desenho natural destes sítios históricos, aterros que modificaram não só os desenhos, mas toda a cidade que cresce em cima dela mesma, onde o desenvolvimento urbano sobrepôs-se e acumulou camadas de matéria arqueológica e suas paisagens.

A Linha azul traz a arte para a superfície e para a realidade visual dos habitantes, aos olhares da ilha de sua forma natural que com o passar dos tempos foi transfigurada em nome do progresso habitável, que todos participam hoje sem consciência de suas origens.

entreExtremos - Projeto Árvore em Residência Parque Nacional Serra da Capivara

Realização de residência artística coletiva nos limites territoriais do Parque Nacional da Serra da Capivara objetivando possibilitar experimentações multimídias executadas no Parque, registros documentais sobre o específico patrimônio cultural da humanidade (UNESCO/1991) - seus históricos e alcances - sobre as interações estéticas acionadas; bem como levantamento de conteúdos e referências visuais para criação de performances multimídias e realização de instalação, todas em caráter de intervenção urbana a serem realizadas nas cidades de São Raimundo Nonato – PI e São Paulo - SP.

futuro do pretérito

o projeto consistirá na realização de uma pesquisa/ação fotográfica interessada em analisar certas transformações urbanas ocorridas nas últimas duas décadas no interior do Plano Piloto, em Brasília/DF. tal proposta resultará em um conjunto de aproximadamente 50 fotografias, articuladas na forma de uma instalação, a ser apresentado no Museu Nacional de Brasília, entre janeiro e fevereiro de 2010 – ano das comemorações do cinquentenário da Capital Federal.

Lençóis esquecidos no Rio Vermelho

Através de elementos da paisagem encontrados nas fotos antigas das lavadeiras de roupas da Cidade de Goiás, vou verificar o local onde a fotografia foi realizada. Realizarei intervenção urbana na cidade, remontando nos locais identificados pelas fotos, imagens que restabeleçam no presente uma cena do passado. A nova paisagem resultante será um resgate da memória e tradição das lavadeiras do Rio Vermelho. A intervenção será fotografada e gravada em vídeo, o resultado será exposto em exposição no CEP Cidade de Goiás e na galeria da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da UFG em Goiânia, GO.

Pedregulho

O projeto de residência artística Pedregulho consiste na realização de quatro residências artísticas com promoção de atividades junto à comunidade do Conjunto Habitacional Prefeito Mendes de Moraes (mais conhecido como Pedregulho) acompanhadas de profissionais, pesquisadores e/ou críticos de arte, e a elaboração de um livro com registros de todo o processo da residência artística no complexo e seus desdobramentos.

As residências acontecerão em um dos apartamentos do Conjunto Habitacional e serão acompanhadas por profissionais qualificados - aqui chamados de “colaboradores” - das áreas de arte contemporânea, arquitetura, urbanismo e sociologia. Cada artista contará com o apoio conceitual de dois colaboradores (de áreas diferentes) e deverá elaborar um programa de oficinas criadas a partir da observação de aspectos específicos do conjunto habitacional dirigidas diretamente aos moradores do conjunto e dos arredores. Os encontros entre os artistas e colaboradores têm o objetivo de promover reuniões reflexivas, nos quais trabalhos de arte sejam estimulados a acontecer a partir da colaboração entre as partes, a partir de estudos intrínsecos de aspectos do projeto moderno, da história do Pedregulho, e de sua situação atual. Será sugerido ao artista a realização de intervenções no edifício. Ao fim de cada ciclo se realizará uma mesa de debates da qual participam o artista, colaboradores e moradores convidados, sobre a experiência de 20 dias de moradia e trabalho no Pedregulho.

Paralelamente às ações de residência e colaborações com a comunidade presente, todos os envolvidos no projeto estarão produzindo textos e material de registro para a elaboração do livro. Esta publicação pretende reunir um registro crítico da realização do projeto, contemplando um conteúdo significativo sobre questões atuais e pertinentes na relação posta entre arte e comunidades, com atenção especial aos diálogos que podem ser travados considerando: Habitação popular urbana de interesse social; relações criativas e institucionais promovidas no enlace cultura e estado; direito à moradia para pessoas de baixa renda; aplicação de recursos públicos na construção e manutenção de moradias populares, utopias e ideologias da arquitetura moderna. O que se pretende, principalmente, com a realização do projeto, é lançar um foco para a recuperação simbólica e estrutural deste edifício, símbolo de um período fundamental para a história política e cultural do país.

Via Sacra Contemporânea: Arte nos Muros do Museu de Arte Sacra

O projeto proposto visa uma intervenção urbana e artística permanente nos muros do entorno do Museu de Arte Sacra através da representação, em pinturas acrílicas, da Via Sacra com seus 14 atos, onde cada ato será executado por um artista local. Os artistas já estão selecionados, cada um produzirá duas opções de obras a serem escolhidas pela curadoria, onde os artistas utilizarão no processo criativo seus respectivos estilos artísticos e conceitos estéticos regionais.

A proposta conceitual consiste em unir os universos das artes visuais e do patrimônio cultural, sendo a Via Sacra a passagem da história cristã e o Museu de Arte Sacra, composto por um acervo museológico de obras sacras, o patrimônio histórico e cultural. Assim, através da intervenção urbana e artística da Via Sacra, o muro externo do prédio do Museu será privilegiado com uma fusão de estéticas do conceito de arte contemporânea.

[Re] invenção de uma cidade

Tem como propósito investigar, evidenciar e intensificar o diálogo entre cidade, arte e sujeito. Explicitar o Patrimônio Cultural efetivamente, localizá-lo e torná-lo visível à “paisagem” urbana da cidade de Viana do Estado do Espírito Santo. O projeto “(Re)invenção de uma cidade” privilegia a experiência da escuta como travessia, (re) direciona o olhar, imprimindo movimento, reativando as vidas nele guardadas e se integra à obra do artista José Rufino para refletir sobre o âmbito contemporâneo da arte